

História em revista

revista do núcleo de documentação histórica



* Obra editada e publicada em novembro de 2017



**Obra publicada pela
Universidade Federal de Pelotas**

Reitor: Prof. Dr. Mauro Augusto
Burkert Del Pino
Vice-Reitora: Profa. Dra. Denise
Petrucci Gigante

Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Profa. Dra. Denise
Marcos Bussolleti

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Alvaro Luiz Moreira
Hypolito

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr.
Luciano Volcan Agostini

Pró-Reitor Administrativo: Antônio Carlos de Freitas Cleff

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Luiz
Osório Rocha dos Santos

Pró-Reitor de Recursos Humanos: Sérgio Eloi Teixeira
Wotter

Pró-Reitor de Infra-Estrutura: Evaldo Tavares Kruger

Pró-Reitora de Assistência Estudantil: Ediane Sievers
Acunha

Diretor da Editora e Gráfica Universitária: Prof. Dr. Aulus
Mandagará Martins

CONSELHO EDITORIAL

Profa. Dra. Carla Rodrigues | Prof. Dr. Carlos Eduardo
Wayne Nogueira | Profa. Dra. Cristina Maria Rosa | Prof.
Dr. José Estevan Gaya | Profa. Dra. Flavia Fontana
Fernandes | Prof. Dr. Luiz Alberto Brettas | Profa. Dra.
Francisca Ferreira Michelin | Prof. Dr. Vítor Hugo Borba
Manzke | Profa. Dra. Luciane Prado Kantorski | Prof. Dr.
Volmar Geraldo da Silva Nunes | Profa. Dra. Vera Lucia
Bobrowsky | Prof. Dr. William Silva Barros

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira

Vice-Diretor: Prof. Dr. Sebastião Peres

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA

Coordenadora:

Profa. Dra. Lorena Almeida Gill

Membros do NDH:

Profa. Dra. Beatriz Ana Lonner

Profa. Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Técnicos Administrativos:

Veronica Medeiros dos Santos

HISTÓRIA EM REVISTA – Publicação do Núcleo de
Documentação Histórica

Comissão Editorial:

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Profa. Dra. Beatriz Ana Lonner

Profa. Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

Conselho Editorial:

Profa. Dra. Helga I. Landgraf Piccolo (UFRGS)

Prof. Dr. René Gertz (UFRGS) (PUCRS)

Prof. Ms. Mario Osorio Magalhães (UFPE)

Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)

Profa. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)

Profa. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)

Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)

Profa. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)

Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos
Aires).

Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)

Editor: Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Edição e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

Editora e Gráfica Universitária

R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS – CEP 96010-150 |

Fone/fax: (53)3227 8411

e-mail: editora@ufpel.edu.br

Impresso no Brasil

Edição: 2014*

ISSN – 1516-2095

Dados de catalogação na fonte:

Aydê Andrade de Oliveira - CRB - 10/864

História em revista / publicação do Núcleo de
Documentação Histórica. Instituto de
Ciências Humanas. Universidade Federal de
Pelotas, v.20, (dez. 2014). – Pelotas: Editora
da UFPel, 2014f.
1v.

Annual

ISSN 1516-2095

1. História - Periódicos. I. Núcleo de
Documentação Histórica. Instituto de Ciências
Humanas. Universidade Federal de Pelotas.

CDD 930.005

**Indexada pela base de dados Worldcat
Online Computer Library Center**

**PEDE-SE PERMUTA
WE ASK FOR EXCHANGE**

UFPel/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154

Pelotas/RS - CEP: 96010-770

Caixa Postal 354

Fone: (53) 3284 3208

<http://wp.ufpel.edu.br/ndh/>

e-mail: ndh.ufpel@gmail.com

*** Obra editada e publicada em novembro de 2017**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
ENTRE VIRGENS VIDENTES E LÍDERES CABOCLAS: BREVE ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA GUERRA SERTANEJA DO CONTESTADO	
<i>BETWEEN VIRGINS SEERS AND LEADERS CABOCLAS: BRIEF STUDY ON THE PARTICIPATION OF WOMEN IN THE CONTESTED SERTANEJA WAR</i>	
Rita Inês Petrykowski Peixe Analice Dutra Pillar	07
A BATALHA DO IRANI: CONSTRUÇÕES DE LEMBRANÇAS	
<i>THE BATTLE OF IRANI: BUILDING MEMORIES</i>	
Celso Vianna Bezerra de Menezes	25
O TEMPO MESSIÂNICO: UMA ANÁLISE HISTÓRIA E CULTURAL DO MESSIANISMO CAMPESSINO NO CONTESTADO (1912-1916)	
<i>THE MESSIANIC TIME: AN HISTORICAL AND CULTURAL ANALYSIS OF THE PEASANT MESSIANISM IN CONTESTADO WAR</i>	
Rui Bragado Sousa	37
ETNICIDADE E VIOLÊNCIA: UM ESTUDO DOS CASOS DE MAUS TRATOS E MORTES DE IMIGRANTES ESTRANGEIROS NA REGIÃO DO CONTESTADO (1908 – 1916)	
<i>ETHNICITY AND VIOLENCE: A STUDY OF CASES OF MISTREATMENT AND DEATHS OF FOREIGN IMMIGRANTS IN THE REGION OF THE CONTESTED (1908 - 1916)</i>	
Viviani Poyer	68
O MOVIMENTO DO CONTESTADO ATRAVÉS DE FONTES JORNALÍSTICAS: O CASO DO JORNAL “A FEDERAÇÃO” (PORTO ALEGRE, 1912-1916)	
<i>THE CONTESTADO MOVEMENT THROUGH JOURNALISTIC SOURCES: THE NEWSPAPER CASE “THE FEDERATION” (PORTO ALEGRE, 1912 – 1916)</i>	
Márcia Janete Espig	82

**A QUESTÃO DE LIMITES E OS USOS E "PERMANÊNCIAS" DOS MAPAS DO
CONTESTADO NA CARTOGRAFIA PARANAENSE**

*A QUESTION OF LIMITS AND USES AND "CONTINUITIES" OF THE CONTESTADO'S
MAPS IN THE CARTOGRAPHY OF THE PARANÁ*

Luiz Carlos da Silva
Roseli Boschilia 95

**TERRA E RESISTÊNCIA: AS DISPUTAS FUNDIÁRIAS NOS VALES DOS RIOS
NEGRO E IGUAÇU E SUA INFLUÊNCIA NA ADESÃO AO MOVIMENTO
SERTANEJO DO CONTESTADO, (1889-1917)**

*LAND AND RESISTANCE: THE LAND DISPUTES IN THE VALLEYS OF RIVERS
NEGRO AND IGUAÇU AND ITS INFLUENCE IN THE ADHESION TO THE BACKLAND
MOVEMENT OF CONTESTADO (1889-1917)*

Alexandre Assis Tomporoski
Soeli Regina Lima 108

**OS SISTEMA DE TRABALHO ATRAVÉS DOS PROCESSOS DE LEGITIMAÇÃO DE
TERRAS, LAGES-SC (FINAL DO SÉCULO XIX - INÍCIO DO SÉCULO XX)**

*SYSTEMS WORK THROUGH THE PROCESS OF LAND LEGITIMATION, LAGES - SC
(END OF THE CENTURI XIX - EARLY XX)*

Janaina Neves Maciel 119

SENSIBILIZANDO O OLHAR: O CONFLITO DO CONTESTADO NA SALA DE AULA

SENSITIZING THE LOOK: THE CONFLICT OF CONTESTADO IN THE CLASSROOM

Mariana Carmona Braga
Raisa Sagredo 133

**SINGULAR, EXEMPLAR E UNIVERSAL. CRIMES E CASTIGOS NA CAMPANHA DO
CONTESTADO**

*UNIQUE, EXEMPLARY AND UNIVERSAL. CRIME AND PUNISHMENT IN
CONTESTADO WAR*

Rogério Rosa Rodrigues 144

O MOVIMENTO DO CONTESTADO ATRAVÉS DE FONTES JORNALÍSTICAS: O CASO DO JORNAL “A FEDERAÇÃO” (PORTO ALEGRE, 1912-1916)

THE CONTESTADO MOVEMENT THROUGH JOURNALISTIC SOURCES: THE NEWSPAPER CASE “THE FEDERATION” (PORTO ALEGRE, 1912 – 1916)

Márcia Janete Espig¹

Resumo: As fontes jornalísticas vêm sendo muito utilizadas nas pesquisas sobre o Movimento do Contestado, em alguns casos como documentação auxiliar e outros como objeto ou fonte principal. Este artigo pretende apresentar os resultados de uma pesquisa que coordenei, tendo recebido auxílio da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e apoio da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O trabalho foi realizado com a colaboração voluntária de alunos de Graduação e Pós Graduação desta instituição. Após leituras introdutórias realizadas pelos discentes, foi realizada uma pesquisa criteriosa, verificando todos os números do jornal entre setembro de 1912 e julho de 1916 em busca de matérias, notícias e entrevistas referentes ao Contestado ou temáticas correlatas. Posteriormente procedeu-se ao registro fotográfico do material, que recebeu tratamento e foi gravado em CD. Intitulado “Notícias de uma Guerra Centenária: o Movimento do Contestado através do jornal A Federação (1912-1916)”, o livro que resultou de tal projeto conta com artigos produzidos pelos voluntários e pela coordenadora do projeto, refletindo sobre o trabalho realizado e sobre as potencialidades do uso desta documentação pelos pesquisadores. O CD contendo o registro fotográfico do jornal encontra-se anexo ao livro, publicado através do auxílio da FAPERGS.

Palavras-chave: fontes jornalísticas; Movimento do Contestado; A Federação.

Introdução

O movimento ou Guerra do Contestado (1912-1916) foi um episódio violento da história do Brasil. Combatido pelas forças estaduais do Paraná e Santa Catarina, e posteriormente pelo Exército Nacional, resultou em grandes perdas materiais e humanas, tanto do lado dos rebeldes quanto por parte das forças repressoras. Valendo-se de um rico imaginário religioso, messiânico e milenarista, os sertanejos lutaram ardorosamente pela terra que consideravam santa. A marcante diferença cultural entre o sertão e o litoral (este, visto como “culto” e civilizado”, e aquele representado como “selvagem” ou mesmo

¹Universidade Federal de Pelotas. Doutora em História pela UFRGS. Mail para contato: marcia.espig@terra.com.br. O projeto recebeu financiamento da FAPERGS através de Auxílio Recém Doutor.

“bárbaro”) tornava necessário à elite política da época um esforço intelectual a fim de entender as motivações que impulsionavam os caboclos à luta. Nesse sentido, a imprensa desempenhou um papel importante ao buscar tecer explicações e análises sobre a luta que então se desenvolvia.

As dimensões do conflito ocorrido no interior catarinense, em região de disputa com o estado do Paraná, ensejaram matérias em jornais de todo o país, mesmo que com destaque e enfoques variáveis. No auge do Movimento, no ano de 1914, os rebeldes teriam chegado a contar com 20.000 pessoas e sua expansão abrangia uma vasta área geográfica, tendo como marcos ao norte o Rio Iguaçu e a Estrada de Ferro de São Francisco, indo até a vila de Rio Negro (atual Paraná); ao sul, avançando sobre Lages, aproximava-se de Curitiba e Campos Novos; a leste, compreendia as cabeceiras da bacia do Itajaí, e a oeste tinha como limite a Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande, perfazendo cerca de 28.000 quilômetros quadrados (QUEIROZ, 1966). O deslocamento de um grande contingente de soldados e oficiais do Exército para a região provocava interesse e preocupação na opinião pública nacional, informada, sobretudo, através dos periódicos. Jornais dos estados diretamente envolvidos, Paraná e Santa Catarina, concediam grande destaque ao evento, enquanto as folhas dos demais estados, notadamente Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, dispensavam atenção ao conflito nos seus momentos mais pungentes ou em episódios que envolviam política ou militarmente o estado em que se situava o periódico.

Conseqüentemente, os jornais, desde cedo, revelaram-se um importante acervo documental para os pesquisadores da Guerra do Contestado.

Com seu caráter de “arquivos do cotidiano” (ZICMAN, 1985), proporcionam uma visão cronológica detalhada, apesar de parcial. Sujeita, como todas as fontes, ao escrutínio e a crítica do historiador, em uma atitude de “desconfiança atenta” (THOMPSON, 1981, p. 36), a fonte jornalística apresenta algumas peculiaridades que a tornam relevante para temáticas nas quais os demais vestígios são escassos ou pouco confiáveis. Para certos episódios a imprensa poderá ser o único ou o melhor vestígio remanescente sobre determinado assunto. Tais casos se multiplicam na historiografia, o que vem atestar a relevância deste material em variados estudos. Este não é o caso da Guerra do Contestado, movimento que produziu uma grande quantidade de documentação em diferentes formatos. Contudo, os jornais mostraram-se fundamentais para o debate de certos recortes temáticos, sendo inclusive tratados como objeto central em parte das pesquisas.

Por muito tempo, os jornais foram marginalizados pela pesquisa

histórica. Tania Regina de Luca considera que a renovação temática e de fontes proporcionada pela Escola dos Annales teria ensejado a atual vitalidade dos estudos que tomam a imprensa como fonte ou objeto, bem como a profunda renovação do marxismo e as atuais discussões sobre a chamada “virada linguística” (LUCA, 2005, p. 113/114).

Sejam quais forem as fontes utilizadas pelo historiador, devem receber uma leitura metodologicamente orientada. Um dos aspectos sugeridos seria o de uma “leitura infernal”, que segundo o historiador inglês E. P. Thompson explicita uma interpretação detalhada e minuciosa (THOMPSON, 1981, p. 36). Deve-se, portanto, observar, entre o dito e o não-dito, a ordem dos discursos e filtros presentes nas representações jornalísticas. Como afirma Ginzburg:

A idéia de que as fontes, se dignas de fé, oferecem um acesso imediato à realidade, me parece [...] rudimentar. As fontes não são nem janelas escancaradas, como acreditam os positivistas, nem muros que obstruem a visão, como pensam os cépticos: no máximo poderíamos compará-las a espelhos deformantes (GINZBURG, 2002, p. 44).

Cabe, portanto, ao historiador desvendar o aspecto “deformante” das fontes, trazendo a público e interpretando aquilo que seu autor não quis ou não pôde mencionar.

Pensando na documentação de tipo jornalístico, devemos levar em conta suas especificidades. Ela está sujeita, talvez em um grau superior a algumas outras documentações, a distorções dadas por paixões políticas, por opiniões e preconceitos, e àquilo que podemos denominar “calor da hora” (GALVÃO, 1974). Observe-se que, por vezes, um personagem ou acontecimento é tratado de uma forma particular; em outro momento, o discurso modifica-se repentinamente.

Segundo Luca (2005), faz-se muito importante recorrer à ferramenta da análise de discurso para estudar o texto jornalístico. Além disso, lembra-nos a autora, existem motivações variadas que levam a se conferir destaque a este ou aquele assunto, ou mesmo à maneira de tratar o objeto. Daí a importância em se conhecer a linha editorial do periódico estudado, suas ligações, políticas, econômicas ou mesmo familiares.

Em síntese, os discursos adquirem significados de muitas formas, inclusive pelos procedimentos tipográficos e de ilustração que os cercam. A ênfase em certos temas, a linguagem e a natureza do conteúdo tampouco se dissociam do público que o jornal ou revista pretende atingir (LUCA, 2005, p. 140).

No caso do Movimento do Contestado, os periódicos têm sido

constantemente utilizados como documentação para abordar o cotidiano e as reações da elite nacional aos eventos. Os trabalhos fundamentais de Maria Isaura Pereira de Queiroz (1957), Maurício Vinhas de Queiroz (1966), Duglas Teixeira Monteiro (1974) e Oswaldo Cabral (1960) já se valiam desse tipo de documentação.

Na evolução posterior da historiografia sobre o Contestado, a utilização de periódicos persistiu como fonte ou mesmo como objeto de pesquisa. Obras importantes, como a de Ivone Cecília Gallo (1999), persistiram na coleta de jornais e mesmo de revistas da época do movimento. É comum a esta historiografia o uso da imprensa como uma fonte entre outras, relacionando os conhecimentos daí advindos a outras documentações de ordem variada, tais como relatórios, autos de perguntas, entrevistas, cartas, etc. Essa tem sido a estratégia utilizada por inúmeros trabalhos, tais como Auras (1995), Valentini (1998), Thomé (1999), Diacon (1991), Espig (2002 e 2011), Machado (2004), dentre muitos outros.

A importância assumida pelos periódicos nas pesquisas tem sido variável, dependendo da temática estudada. Enquanto a imprensa foi considerada uma fonte muito “pobre” por Machado (2004, p. 46), foi fundamental para a pesquisa de minha tese de doutoramento (ESPIG, 2011), por revelar aspectos até então desconhecidos sobre a construção e operação da Estrada de Ferro que corta o Contestado, a São Paulo - Rio Grande.

Embora a maioria dos pesquisadores utilize os jornais como uma dentre outras fontes, existem alguns trabalhos relacionados ao Movimento do Contestado que usam a imprensa como objeto de pesquisa. Ressalto, como exemplo, os trabalhos da professora de literatura Weinhart (2000), que focaliza diferentes discursos sobre o movimento, destacando entre eles o texto jornalístico, enfatizando a representação produzida pelo jornal *Diário da Tarde*, de Curitiba. O mesmo jornal foi estudado pela historiadora Liz Andréa Dalfré (2004) em sua dissertação de mestrado. Neste trabalho, analisou discursos estabelecidos sobre o Contestado, estudando-os enquanto constituintes de significações referentes à nacionalidade brasileira do período.

Outra importante característica do uso da imprensa nos estudos sobre o Contestado refere-se ao fato de que a maior quantidade de trabalhos valeu-se de jornais oriundos de locais como São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná, com notável destaque para esses dois últimos. Repete-se, assim, em vários trabalhos a presença de periódicos como *O Clarim*, de Lages, *Vanguarda*, de Campos Novos, *Gazeta Catarinense*, de Florianópolis, *Folha do Comércio*, de Florianópolis, *O Dia*, de Florianópolis, *O Trabalho*, de

Curitiba, O Libertador, de Campos Novos, A Notícia, de Lages, Paraná Moderno, Curitiba, Diário da Tarde, de Curitiba, A República, de Curitiba, dentre outros. No caso do centro do país (origem de vários pesquisadores) tem-se utilizado sobretudo jornais como A Época, do Rio de Janeiro, O Estado de São Paulo, de São Paulo e A Noite, do Rio de Janeiro.

Essa concentração geográfica das fontes utilizadas, logicamente, deve-se à localização do próprio evento histórico e ao maior interesse catarinense e paranaense pela Guerra. Entretanto, os jornais do centro do país acabavam por prestar informações importantes sobre assuntos como as questões políticas envolvidas, bem como sobre os deslocamentos de tropas, etc.

Raros foram os pesquisadores que utilizaram jornais do estado ao sul do conflito, o Rio Grande do Sul. Quando ocorreu, esse uso aconteceu de forma pouco aprofundada. Pensando especificamente no objeto desta pesquisa, o jornal A Federação, de Porto Alegre, localizei referências nas obras de Valentini (1998) e Thomé (1999), embora em nenhum dos casos mencionasse o período pesquisado.

A Federação era representante do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR). Criado em 1884, através do apoio financeiro dos membros do Partido, o jornal ganhou prestígio graças à escrita inflamada de Julio de Castilhos, que tratava de assuntos importantes, tais como a abolição, a dissolução da monarquia e a defesa dos princípios republicanos frente a jornais e jornalistas de outras matrizes ideológicas.

A pesquisa realizada

No ano de 2011, o projeto intitulado “Representações jornalísticas sobre o movimento do Contestado através d' A Federação (Porto Alegre, 1912-1916)” foi contemplado através do Edital FAPERGS n. 001/2011 com o Auxílio Recém Doutor (ARD) da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS. Este auxílio permitiu a aquisição de material necessário ao bom andamento dos trabalhos, tais como equipamentos de informática, livros, máquina fotográfica. Tornou possível ainda meu deslocamento, como Coordenadora do Projeto, a locais de pesquisa tais como o Museu Hipólito José da Costa e o Arquivo Moisés Velinho, em Porto Alegre e a Biblioteca Rio Grandense, em Rio Grande.

Organizei uma equipe de trabalho que contou com quatro alunos de Graduação e três alunos de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas. Tal equipe interferiu nas diferentes etapas do trabalho, em

uma sistemática de debate e consenso a fim de se alcançar os melhores resultados.

Por decisão unânime, o grupo decidiu por coletar a completude das matérias que dissessem respeito ao Movimento do Contestado e às diferentes fases da Guerra. A varredura atingiu todas as matérias, reportagens, telegramas e correspondências trazidas pelo periódico *A Federação*, entre setembro de 1912 e julho de 1916, que se referem ao conflito do Contestado ou a assuntos correlatos, tais como a questão de limites ou as discussões políticas sobre o evento. Por questões de espaço, não abordarei aqui as etapas práticas do trabalho.

Como resultado final da pesquisa, foi produzido o livro “Notícias de uma Guerra Centenária: o Movimento do Contestado através do jornal *A Federação*(1912-1916)”, que conta com artigos elaborados pelos voluntários e por mim, refletindo sobre o trabalho realizado e sobre as potencialidades do uso desta documentação pelos pesquisadores. O CD contendo o registro fotográfico do jornal encontra-se anexo ao livro e conta com 293 fotos entre os anos de 1912 a 1916.

O conteúdo das matérias

Encontramos na *A Federação* matérias de variados formatos e tamanho, desde pequenas notas e telegramas até matérias de maior porte, notas ou documentações transcritas de outros jornais. Essa é uma característica típica da imprensa da época: a transcrição, muitas vezes na íntegra, de matérias oriundas de jornais de variados locais, tornando mais complexa a análise do historiador. Contudo pode-se facilmente supor que o jornal transcreva matérias que concordem com certa linha editorial a ser seguida. Raramente jornais de outras origens são citados com finalidade de crítica. No caso das representações jornalísticas sobre o Movimento do Contestado, alguns dos jornais transcritos pela *Federação* foram *A Noite*, do Rio de Janeiro, o *Commercio do Paraná*, de Curitiba, o *Diario da Tarde*, de Curitiba, *A Tribuna*, de Curitiba, e também jornais do interior, tais como o *Diario do Interior*, de Santa Maria (RS) e *A Notícia*, de Lages (SC), dentre outros.

Comparativamente a jornais catarinenses e paranaenses, há que se destacar que o destaque visual e o tamanho das matérias é claramente menor. Nos jornais dos estados diretamente envolvidos no conflito esse era tratado mais demoradamente e com matérias mais extensas. Na *Federação* essas são resumidas ou selecionadas de forma a dirigir-se especificamente a um outro

público: o leitor gaúcho. Enquanto nas folhas de Santa Catarina e Paraná a Guerra recebia grande destaque, ocupando muitas vezes a primeira página do periódico, em raras ocasiões estará na capa d' A Federação. Neste jornal, amiúde, as matérias sobre o conflito aparecerão na sessão "Variadas" (sic), em geral de pequenas proporções. Outro espaço onde frequentemente localizamos matérias no periódico é a sessão de serviço telegráfico. Telegramas oriundos do Rio de Janeiro, Curitiba, Florianópolis, Vacaria, Calmon, entre outros locais, são transcritos no jornal, em linguagem indireta ou por vezes na íntegra.

Apesar da preponderância de matérias de pequenas dimensões, também encontramos algumas de maiores proporções, especialmente nos momentos de deslocamentos de tropas gaúchas ou nas fases de maior recrudescimento do movimento. Relatos de militares ou entrevistas com pessoas conhecedoras da região também se encontram em algumas ocasiões. Neste sentido, gostaria de destacar um aspecto importante para o trabalho historiográfico: o serviço, prestado pelo jornal, de transcrição de fontes primárias.

Já mencionei a prática corrente para os jornais da época de transcreever grandes ou pequenos trechos de outros periódicos, especialmente de outros estados. Outro aspecto importante, contudo, é a transcrição de documentação propriamente dita. Embora parte desta documentação possa ser acessada de outras maneiras, em alguns casos pode ter sido perdida ou mesmo não encontrada em outros locais. Isso torna algumas transcrições preciosas para o pesquisador.

O maior volume de transcrições, sem dúvida, refere-se a telegramas. Recebidos pela Federação ou por outros jornais, são destacados na íntegra e referem-se tanto a deslocamento de tropas, movimentos militares, quanto a entrevistas, informações vindas do interior, ocorrências políticas (sobretudo originadas da questão de limites), cartas, ou mesmo boatos. Tal é o caso, por exemplo, de longo telegrama enviado por Carlos Cavalcanti, governador do Paraná, dirigido à Carlos Barbosa, "íntegro presidente do estado" do Rio Grande do Sul, sobre o combate do Irani. Neste, relata-se detalhes do combate, destacando-se a atuação da força pública do estado paranaense. Ao final, é transcrito telegrama de Carlos Barbosa solicitando providências locais ao general Firmino de Paula (A FEDERAÇÃO, 28/10/1912). Nesta mesma edição, encontra-se uma entrevista com o General Oliveira Freitas, antigo diretor da colônia militar de Chapecó. Durante a entrevista, o foco de interesse foi dirigido para a fé considerada "exótica" em João Maria e em José Maria. Transcrito em formato de perguntas e respostas diretas, relata a existência de vários monges, o que seria um costume peculiar àquela região:

Permitto dizer-lhe, preliminarmente, que é muito frequente, nos sertões do Paraná, o aparecimento de indivíduos de habitosextranhos, que se intitulam advinhos e curandeiros, aos quaes os sertanejos dão logo o tratamento de monges. Em regra, taes indivíduos adquirem rapidamente um prestígio immenso, indescriptivel mesmo, sendo tidos como semideuses pelo povo, que os obedece cégamente (A FEDERAÇÃO, 28/10/1912).²

O estudo dos monges e da fé popular na região do Contestado são temáticas que vêm sendo objeto de inúmeros estudos por parte de pesquisadores, não apenas historiadores mas ainda sociólogos, antropólogos e mesmo teólogos.³

Algumas outras entrevistas aparecem no material selecionado, tais como uma realizada com o general Carlos Frederico Mesquita, que se encontrava em Porto Alegre, antes de iniciar sua Expedição ao Contestado (A FEDERAÇÃO, 10/04/1914). Em outra entrevista muito interessante, transcrita do Commercio do Paraná, o coronel Zacharias de Paula Xavier (Butiá Verde / Curitiba, SC), pronuncia-se sobre os supostos ideais do Movimento (A FEDERAÇÃO, 09/10/1914). Mais próximo ao seu final, encontramos a transcrição de uma entrevista (diretamente do jornal A Noite) concedida pelo General Setembrino, comandante das tropas em ação no Contestado (A FEDERAÇÃO, 13/03/1914). Em 23/04/1915, transcreve-se outra, desta vez do Tenente Othelo Franco. Nela, é detalhada a tomada do reduto de Santa Maria, bem como a ação das colunas durante o ataque, louvando-se a atuação do Capitão Potiguara.

Além de entrevistas, encontramos um grande volume de telegramas transcritos na íntegra, muitos deles referentes aos movimentos militares ou a questão de limites entre os estados. Tal tipo de material pode ser extremamente útil aos historiadores que pesquisem história militar, área atualmente em crescimento no âmbito historiográfico.⁴ Outra fonte de ordem militar, mas que em alguns casos agrega também informações de ordem social, política ou cultural, são as “Partes de Combate” e as “Ordens do Dia”, transcritas em alguns números do periódico. As “Partes de Combate” trazem a transcrição detalhada de batalhas, podendo ser vistas em sua integralidade em vários números do periódico (tais como 17/03/1914, 04/04/1914 e

²Citações retiradas do periódico serão transcritas na linguagem da época.

³ Ressalte-se, recentemente, o importante trabalho de Karsburg (2012) sobre o primeiro João Maria.

⁴ Sobre esta temática, vide o artigo de Luiz Carlos Soares e Ronaldo Vainfas (in CARDOSO e VAINFAS, 2012).

10/09/1914).

É importante observar que muitos dos telegramas referem-se a interesses propriamente ligados ao caráter regional deste periódico. Esse, logicamente, é um dos filtros mais importantes a ser empregado para a análise d'A Federação. Inúmeras são as matérias, notícias e telegramas que abordam questões voltadas para os interesses gaúchos, tais como a movimentação de tropas locais em direção ao Contestado, a ação de políticos e/ou militares gaúchos, os temores de ataques por parte dos “fanáticos” a cidades do Rio Grande do Sul e as providências tomadas para proteger o estado.

Destaco, por exemplo, os variados telegramas, transcritos pelo periódico, que tentam tranquilizar as famílias gaúchas que possuíam homens lutando na frente de combate. São inúmeros durante o segundo semestre de 1914 e, em menor medida, no início de 1915. Em sua maioria são encaminhados pelo Coronel Julio Cesar, gaúcho comandante da Coluna Leste, na qual se encontravam oficiais e praças do 10º Regimento de Infantaria que, saído de Porto Alegre, seguidamente era citado através das páginas do jornal.

O 10º Regimento – o Coronel Ildefonso Pinto de Moraes Castro, chefe do Estado-Maior dessa Inspecção, recebeu, hontem, o seguinte telegramma: “Rio Negro, 7 – O Sr. Coronel Julio Cesar pede a gentileza de noticiardes que os officias e praças do 10º Regimento de Infantaria estão gozando perfeita saude. Respeitosas saudações. 1º tenente Julio Assis, assistente (A FEDERAÇÃO, 10/11/1914).

Interessante ainda notar as variadas matérias em que surge a preocupação político-militar em proteger o estado gaúcho de um possível alastramento da sedição que ocorria ao norte. Assim, em setembro de 1914, após os ataques dos rebeldes às estações da EFSPRG (que, aliás, não merecem repercussão nas páginas do periódico em questão)⁵ várias notícias dão conta dos cuidados em guarnecer militarmente a ponte da ferrovia sobre o Rio Uruguai, visto que supostamente haveriam planos para dinamitá-la (12/09/1914). Desta forma, são realizados vários deslocamentos de tropas para Marcelino Ramos, a fim de prevenir quaisquer tentativas nesse sentido (matérias entre 11/09/1914 e 15/09/1914).

Outro temor, expresso em variados momentos nas páginas d'A Federação, referia-se à suposição de que os rebeldes atacariam a cidade de Vacaria, que faz divisa com o estado catarinense. Nos momentos de maior

⁵Sobre esse episódio e sobre a construção da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande vide minha tese (ESPIG, 2011).

expansão do Movimento, em que houve ataques à vilas e cidades da região Contestada, os boatos sobre um pretense ataque à Vacaria geraram trocas de telegramas entre o Presidente do Estado e o General Setembrino de Carvalho, comandante das tropas em atividade (A FEDERAÇÃO, 08/10/1914). Entre outubro e dezembro de 1914, essa possibilidade causou temores e cuidados por parte do governo estadual gaúcho, que guarneceu a cidade e a zona limítrofe com Santa Catarina, enviando um destacamento da Brigada Militar do estado. Em 19/10/1914, telegrama de Vacaria informava que as forças haviam sido bem sucedidas, afastando os “bandoleiros” e contando com “vigilância completa” (A FEDERAÇÃO, 21/10/1914). Frustram-se, portanto, as tentativas de avanço do Movimento para o estado ao sul.

Mesmo assim, em algumas cidades gaúchas assinala-se o contato com indivíduos, supostos “fanáticos”, que estariam fugindo do conflito ou, em outras versões, espionando cidades para um posterior ataque. Em Passo Fundo, por exemplo, foram presos dois supostos “fanáticos” que teriam tentado dinamitar uma ponte (A FEDERAÇÃO, 15/09/1914). Em Vacaria, foi preso um “conhecido desordeiro e criminoso” que havia saído recentemente do reduto (A FEDERAÇÃO, 25/12/1914).

A leitura atenta do periódico demonstra, portanto, que havia uma forte preocupação dos gaúchos em torno da Guerra do Contestado e temores de um possível alastramento desta por terras do Rio Grande do Sul. Outro vetor das notícias dava-se em torno do bem estar das tropas gaúchas durante a Campanha. Tais aspectos, como já salientei, poderiam resultar em pesquisas inéditas em relação à temática.

Conclusão

O jornal A Federação foi um importante veículo de informação sobre a Guerra do Contestado. Embora parte das matérias seja de pequena dimensão e muitas delas tenham sido transcritas de outros periódicos, apresenta mesmo assim características que podem ser interessantes aos pesquisadores. Vários aspectos abordados poderão ser aprofundados por historiadores, bem como pelas demais áreas de conhecimento que estudam a temática.

Além do pesquisador propriamente dito, também o leitor comum, curioso e interessado em história, encontrará no periódico um demonstrativo do decorrer do conflito, uma visão do dia a dia e do clima da época. Para alunos de ensino médio e fundamental ou para seus professores, esta obra poderá servir como recurso didático, pois proporciona um incentivo ao estudo

de fontes primárias, oferecendo ainda uma visão peculiar sobre esse episódio histórico.

O trabalho aqui apresentado é inédito no campo do estudo do Contestado, e espero que venha a contribuir de muitas formas para o avanço dos estudos e para o conhecimento histórico de forma geral, assim como para os debates sobre o uso de fontes jornalísticas pelo pesquisador.

Referências bibliográficas

ALVES, Francisco das Neves. A Imprensa. In: BOEIRA, Nelson. GOLIN, Tau. (org.). **História Geral do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Méritos, 2006, v.2. p. 351-372.

AURAS, Marli. **Poder oligárquico catarinense: da guerra aos “fanáticos” do Contestado à “opção pelos pequenos”**. São Paulo: PUC-SP, 1991. Tese (Doutorado em Educação), PUCSP, 1991.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **João Maria: Interpretação da Campanha do Contestado**. São Paulo: Editora Nacional, 1960.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.) **Novos domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CERONI, Giovani Costa. **A Exposição do Centenário da Revolução Farroupilha nas páginas dos jornais Correio do Povo e A Federação**. Dissertação de Mestrado. PPGH PUC-RS. Porto Alegre: 2009.

CHARTIER, Roger. **A história cultural - entre práticas e representações**. São Paulo : Difel, 1990.

DALFRÉ, Liz Andréa. **Outras narrativas da nacionalidade: o movimento do Contestado**. Curitiba: UFPR, 2004. Dissertação (mestrado em História), Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFPR, 2004.

DIACON, Todd A. **Millenarian vision, capitalist reality: Brazil's Contestado rebellion, 1912-1916**. Durham: Duke University Press, 1991.

DILLENBURG, Sérgio Roberto. **Quatro publicações marcantes do jornalismo rio-grandense**. Nova Petrópolis: Editora Amistad, s/d.

ELMIR, Cláudio Pereira. **As armadilhas do jornal: algumas considerações metodológicas de seu uso para a pesquisa histórica**. Cadernos de Estudo do PPG em História da UFRGS, Porto Alegre: n. 13, 1995.

ESPIG, Márcia Janete. O uso da fonte jornalística no trabalho historiográfico: o caso do Contestado. **Estudos Ibero-americanos**, Porto Alegre, v.XXIV, n.02, p.269 – 289, 1998.

ESPIG, Márcia Janete. **A presença da gesta carolíngia no Movimento do Contestado**. Canoas: Ed. da Ulbra, 2002.

ESPIG, Márcia Janete; MACHADO, Paulo Pinheiro (orgs). **A Guerra Santa revisitada: novos estudos sobre o movimento do Contestado**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

ESPIG, Márcia Janete. **Personagens do Contestado: os turmeiros da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande (1908-1915)**. Pelotas: Editora Universitária/UFPel, 2011.

GALLO, Ivone Cecília d'Ávila. **O Contestado: o sonho do milênio igualitário**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1999.

GALVÃO, Walnice Nogueira. **No calor da hora: a guerra de Canudos nos jornais**. São Paulo: Ática, 1974.

GINZBURG, Carlo. **Relações de força – história, retórica, prova**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

KARSBURG, Alexandre de Oliveira. **O eremita do novo mundo. A trajetória de um eremita italiano na América do século XIX**. 2012. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

LUCA, Tânia de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla (org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916)**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2004.

MONTEIRO, Duglas Teixeira. **Os errantes do novo século: um estudo sobre o surto milenarista do Contestado**. São Paulo: Duas Cidades, 1974.

OLIVEIRA, Célio Alves de. **A construção e a permanência do mito de João Maria de Jesus na região do Contestado, Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Departamento de Ciências Sociais, UFRGS, 1992.

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. **La "Guerre Sainte" au Brésil : Le mouvement messianique du "Contestado"**. São Paulo: FFCL da USP, 1957.

QUEIROZ, Maurício Vinhas de. **Messianismo e conflito social** (a guerra

sertaneja do Contestado - 1912-1916). Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1966.

RODRIGUES, Rogério Rosa. **Os sertões catarinenses: embates e conflitos envolvendo a atuação militar na Guerra do Contestado**. Florianópolis: UFSC, 2001. Dissertação (Mestrado em História), CFCH, UFSC, 2001.

RÜDIGER, Francisco. Cotidiano, mídia e indústria cultural: tradicionalismo e modernidade, dos anos 1930 à atualidade. In: GERTZ, René. (Org.). **História Geral do Rio Grande do Sul**. 1ª Edição. Passo Fundo: Méritos, 2007, v. 4, p. 355-397.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros - uma crítica ao pensamento de Althusser**. Rio de Janeiro : Zahar, 1981.

THOMÉ, Nilson. **Os Iluminados: personagens e manifestações místicas e messiânicas no Contestado**. Florianópolis: Ed. Insular, 1999.

VALENTINI, Delmir José. **Da Cidade Santa à Corte Celeste: Memórias de sertanejos e a Guerra do Contestado**. Caçador: Universidade do Contestado, 1998.

ZICMAN, Renée Barata. **História através da imprensa - algumas considerações metodológicas**. Projeto História, São Paulo: n. 4, 1985.

Abstract: Journalistic sources have been commonly used on research about the Contestado Movement. In some instances, they function as auxiliary documentation and, in others, either the object or the main source. This article aims to present the results of this research, which was coordinated and supported by the Foundation of Research Support in Rio Grande do Sul (Fundação de Amparo a Pesquisa do Rio Grande do Sul – FAPERGS) as well as the assistance from the Pelotas Federal University (UFPel). This work was carried out with the help of voluntary collaboration from the undergraduate and post-graduate students of this institution. After having some introductory readings done by the students, attentive research was conducted throughout verification of all newspapers editions between September 1912 and July 1916 in search for materials, news and interviews, which could have either made reference to the Contestado subject or been thematically related to it. Subsequently, the photographic record of the material began and later on it received due care, being recorded in CD thereafter. Being entitled, “The News of a Centenarian War: The Contestado Movement through the Federation’s Newspaper (1912 – 1916)”, the book which resulted from such project counts on articles produced by the volunteers and the coordinator of this project, who reflect on the work done and the strengths of use of this documentation by the researchers. The CD contains photographic record of the newspaper and can be found attached to the book, which was published with the assistance of the FAPERGS.

Keywords: journalistic sources; the Contestado Movement; The Federation
